



BILHETE DO SINDICATO

30 de março de 2020

Nº 612

www.metroviarios.org.br

Uma publicação do



sindicato@metroviarios-sp.org.br

/MetroviariosSP

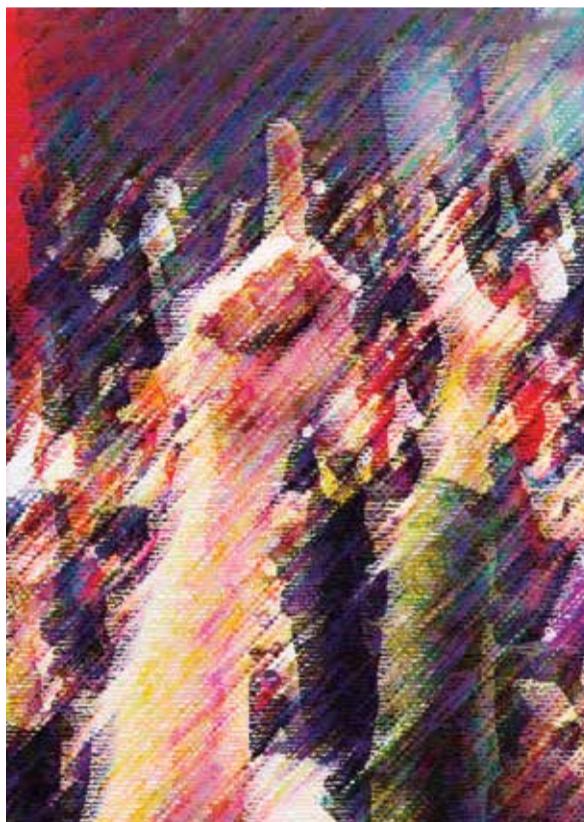
/Metroviarios_SP



Sindicato realizará consulta eletrônica à categoria

A consulta à categoria sobre os efeitos do coronavírus e ações para combatê-lo acontecerá entre os dias 31/3 e 2/4.

Posteriormente será realizada uma assembleia, também de forma eletrônica, para evitarmos aglomerações e o contato físico



Temos um presidente que, de maneira irresponsável, incita a população a ir para as ruas. E temos um governador que lança a campanha “Não sigam o presidente” mas não põe em ação um Plano para proteger a vida de metroviários e usuários do transporte público. Em todo o mundo tem sido adotadas restrições de acesso nos transportes a fim de evitar a propagação do vírus.

Enquanto isso, os metroviários passam por uma grave situação. O coronavírus continua sendo disseminado e a orientação dos especialistas é evitar aglomerações e o contato entre as pessoas. A categoria,

no entanto, continua exposta constantemente ao vírus. Não há no Metrô um plano para proteger os metroviários e os usuários do sistema.

Desde o início da crise do coronavírus, o Sindicato defende a posição de colocar a vida das pessoas acima do lucro. Infelizmente, a direção do Metrô e o governador Doria não se sensibilizaram. O Sindicato reafirma a necessidade de um Plano de Emergência em Defesa da Vida, com o transporte apenas de pessoas que desempenhem atividades essenciais e aquelas que procuram ajuda médica. O restante da população deve ficar em casa.

CONSULTA ONLINE Como participar

O questionário é curto. São apenas quatro perguntas sobre a atual situação e o que fazer diante dela. Você poderá participar da seguinte forma: pelo link <https://sindicato.metroviarios-sp.org.br/pesquisaplanodeemergencia/> ou pelo QR CODE:



É urgente um Plano de Defesa da Vida no metrô!

Os metroviários e os usuários do sistema estão correndo risco de morte.

Isso não é novidade, mas a direção da empresa e o governador Doria parecem não perceber. É necessária e urgente a aplicação de um Plano em Defesa da Vida para evitar uma catástrofe ainda maior em São Paulo

Efundamental a paralisação de toda produção e serviços que não sejam considerados essenciais no momento. O metrô deve atender apenas as pessoas que trabalham em serviços essenciais, as que estão contribuindo para o combate ao coronavírus e aquelas que estão procurando ajuda médica.

Só devem ser transportados os profissionais de serviços essenciais, como os da saúde, da limpeza, da produção de equipamentos de combate ao coronavírus, bombeiros, além de pessoas que necessitam de atendimento médico.

Assim como os profissionais da saúde em todo o País, os metroviários estão trabalhando sem os EPIs necessários. Esse é mais um problema sério que merece solução rápida!

Doria critica Bolsonaro e pede para que a população não siga a orientação irresponsável de ir pra rua. Mas está permitindo que o metrô torne-se um vetor de alta propagação do novo coronavírus!

Diante dessa situação, os metroviários defendem:

- ✓ *Necessidade de redução de fluxo de passageiros no horário comercial*
 - ✓ *Fechamento de estações*
 - ✓ *Reorganização das escalas de funcionários*
 - ✓ *Isolamento do primeiro e último carro das composições*
 - ✓ *Suspensão das atividades da manutenção preventiva*
 - ✓ *Devem permanecer abertas as estações próximas a hospitais*
- Por um Plano de Emergência, já!*

Não queremos milhares de mortos!



Metrô lotado em tempos de coronavírus

PR e Campanha Salarial

Sindicato enviará carta para continuidade das negociações

Com a paralisação das atividades presenciais da Justiça (prorrogada até 30/4), e em função da pandemia do coronavírus, as audiências que tratariam a PR foram canceladas. No entanto, o despacho do Desembargador, de 18/3, mantém as cláusulas da decisão anterior que determinou a cláusula de paz e a negociação entre as partes. Dessa maneira o Sindicato vai enviar carta solicitando a continuidade das negociações da PR, pois temos que receber a segunda parcela.

Ao mesmo tempo pediremos uma reunião para garantir o calendário de negociações da Campanha Salarial, cuja pauta de reivindicações foi entregue no dia 18/3. O secretário estadual da Fazenda, Henrique Meirelles, aproveitou a pandemia para suspender, por meio de ofício, as negociações coletivas. O Sindicato repudia os ataques aos direitos dos trabalhadores.

Crise aumenta a falta de quadro

Não é de hoje que o Sindicato denuncia a falta de funcionários no Metrô.

O problema tem sido apontado com frequência. Mas a empresa continua ignorando todos os pedidos para contratação de funcionários por meio de concurso público.

Com o advento do coronavírus, o problema se agravou. Muitos funcionários que fazem parte do grupo



de risco foram afastados de suas funções.

Para piorar o problema, o Metrô não está cumprindo seu dever de fornecer os EPIs adequados aos seus funcionários.

Dianete disso, o Sindicato alerta: se estiver sozinho, não assuma seu posto de trabalho. Não abra uma estação sozinho. Sua vida correrá perigo. Você tem o direito de recusa.